



## Do isolamento social à construção de afetos: um relato de experiência de cursos de fotografia mobile

### *From social isolation to the construction of affections: an experience report of mobile photography courses*



**Gabrielle Duarte Peccini**<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Ruan Santos da Silva**<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Bruna Aparecida Rodrigues Miranda**<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil



<sup>1</sup> **GABRIELLE DUARTE PECCINI**, ORCID: 0009-0004-7913-6636

Curso de Licenciatura em história, Centro de humanidades, UECE

Aluna de graduação no curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual do Ceará, no campus Itaperi, Ceará. Atual bolsista de iniciação artística do projeto Percursos formativos em fotografia - UECE.

Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7075227354721921>.

E-mail: [gabrielle.duarte@aluno.uece.br](mailto:gabrielle.duarte@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> **RUAN SANTOS DA SILVA**, ORCID:

Curso de Educação Física, Centro de ciências da saúde, UECE

Aluno de graduação no curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, no campus Itaperi, Ceará. Bolsista de iniciação artística do projeto Percursos formativos em fotografia durante os anos de 2022 e 2023.

Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4113275053642786>.

E-mail: [ruan.santos@aluno.uece.br](mailto:ruan.santos@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> **BRUNA APARECIDA RODRIGUES MIRANDA**, ORCID: 0009-0003-5421-0927

Curso de graduação em filosofia, Centro de humanidades, UECE

Aluna de graduação no curso de licenciatura plena em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, no campus Fátima, Ceará. Bolsista de iniciação artística do projeto Percursos formativos em fotografia durante os anos de 2022 e 2023.

Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1166124843061546>.

E-mail: [bruna.aparecida@aluno.uece.br](mailto:bruna.aparecida@aluno.uece.br)





André Accioly Nogueira Machado<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil



## Resumo

O presente artigo apresenta o relato de experiência de dois cursos formativos de Mobgrafia realizados pelo projeto de Iniciação artística Percursos Formativos em Fotografia, da Universidade Estadual do Ceará. No contexto de pandemia, no ano de 2021, o primeiro curso foi realizado com a temática “Isolamento social e o ensino remoto”. No segundo momento, no ano seguinte, utilizou-se “A construção de afetos no retorno ao presencial” como temática central. O objetivo dos cursos foi utilizar a linguagem fotográfica enquanto ferramenta de expressão da realidade subjetiva de cada indivíduo, de modo que cada obra pudesse revelar emoções vivenciadas pelos autores nos diferentes contextos. Foi possível perceber que os ensaios fotográficos foram apresentados de maneira a estimular a reflexão e antagonismo de ideias, de modo intencional, para relacionar as imagens feitas no período de isolamento social e ensino remoto e as imagens produzidas no momento do retorno das atividades presenciais na Universidade.

## Palavras-chave

Mobgrafia; Isolamento social; Linguagem fotográfica.

## From social isolation to construction of affection: an experience report on mobile photography class

### Abstract

This article presents the experience report of two Mobgraphy courses carried out by the artistic initiation project Percursos Formativos em Fotografia, at the Ceará State University. In context of pandemic, in 2021, the first course was held with the theme “Social isolation and remote teaching”. In the second moment, the following year, “The construction of affections when returning to face-to-face activities” was used as the central theme. The objective was to use photographic language as a tool for expressing the subjective reality of each individual, so that each work could reveal emotions experienced by the authors in different contexts. It was possible to notice that the photographic essays were presented in a way to stimulate reflection and antagonism of

<sup>4</sup> ANDRÉ ACCIOLY NOGUEIRA MACHADO, ORCID: 0000-0003-0838-2835

Curso de Educação Física, Centro de ciências da saúde, UECE

Professor adjunto do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, no campus Itaperi, Ceará. Idealizador e coordenador do projeto de iniciação artística Percursos formativos em fotografia - UECE.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3299539940914212>.

E-mail: [andre.accioly@uece.br](mailto:andre.accioly@uece.br)





ideas, intentionally, to relate the images taken during the period of social isolation and remote teaching and the images produced upon the return of face-to-face activities at University.

**Keywords**

Mobile photography, Social isolation; Photographic language.

## 1 Introdução

Quando falamos sobre o período de isolamento social na época da pandemia de COVID-19, falamos também sobre uma nova forma que as relações tomaram nesse contexto. Impossibilitados de contato social na época da pandemia, as redes sociais e telas se tornaram um dos principais meios de comunicação entre as pessoas, assim, surge a necessidade de adaptação ao novo cenário.

Sob a possibilidade de servir como um facilitador das interpretações subjetivas que emergiram a partir desse novo modelo de relações que se deu em consequência da pandemia, a fotografia, enquanto arte e linguagem de expressão, pode ser utilizada. No sentido de melhorar a maneira de observar o cotidiano ao nosso redor, Arroubio, Bazueto, Flores (2022), afirmam que a fotografia induz o processo de interpretação do indivíduo sobre o que está sendo representado. Para esta construção será usado seu repertório intelectual, cultural e, principalmente, emocional para retratar e produzir os códigos registrados na imagem.

Assim, o uso da linguagem por meio da fotografia possibilita a comunicação de emoções e ideias que não se restringem apenas às palavras e podem, depois de compartilhadas, se somar com sentimentos e interpretações de outros indivíduos. É nessa perspectiva que a câmera do celular e as redes sociais surgem como auxiliares desse contato entre as diversas interpretações e significados que diferentes indivíduos atribuíram ao seu cotidiano no isolamento social, fotografando e registrando a rotina através da câmera do celular. Portanto, a mobgrafia tornou possível uma maior autonomia e controle do trabalho fotográfico, além de ter tornado o exercício de fotografar mais acessível (VIOLA, 2023).

Pensando no papel educacional da fotografia, o projeto de Iniciação artística Percursos Formativos em Fotografia, da Universidade Estadual do Ceará, tem como





objetivo explorar a fotografia enquanto arte, expressão da identidade e registro da memória através da apresentação do estudo e do exercício prático de aspectos da fotografia e da linguagem fotográfica. Nesse sentido, atuando como mediador das experimentações teóricas e práticas através de cursos formativos de fotografia mobile, o projeto buscou sensibilizar o olhar dos participantes, estimulando a reflexão crítica sobre seu cotidiano, dentro e fora da Universidade Estadual do Ceará, e sua expressão através da linguagem fotográfica em momentos distintos.

Este relato de experiência vem apresentar os resultados destes cursos, através das obras fotográficas dos referidos momentos formativos em fotografia mobile. O primeiro realizado durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2021, e o segundo no ano de 2022 durante o retorno ao presencial, traçando elementos de reflexão dos textos-legendas e fotografias autorais dos participantes do curso. As estruturas linguísticas e fotográficas foram consideradas elementos principais na construção da narrativa central que buscamos aqui relatar. O objetivo deste trabalho é, dessa forma, relatar a experiência dos cursos de iniciação a fotografia mobile e estabelecer relações entre os trabalhos produzidos nesses dois momentos. Buscamos aqui trazer não somente a narrativa que os participantes buscaram contar através das imagens, mas também os textos-legendas.

## 2 Procedimentos metodológicos

O presente estudo se caracteriza por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, do tipo Relato de experiência. Este texto trata-se da descrição de vivências acadêmicas desenvolvidas pelo projeto de Iniciação artística “Percurso Formativos em Fotografia” da Universidade Estadual do Ceará. Assim. Buscamos relatar o percurso e resultados obtidos dos cursos formativos em fotografia mobile, além de um traçar conexões entre as formações que se deram em dois momentos distintos, com participantes diversos.

O primeiro, no ano de 2021 e com formato totalmente online, teve como tema central “o isolamento social e o ensino remoto”. Portanto, as produções que resultaram do curso giravam em torno dessa temática e os participantes buscaram transmitir a ideia



que emergiu dos sentimentos nesse contexto de isolamento. O segundo curso, no ano de 2022 e com formato presencial, busca retratar “a construção de afetos no retorno ao presencial”. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Ceará e a vivência universitária serviram de espaço na construção desses relacionamentos de afeto após o período de isolamento social.

A coleta de dados se deu através da observação e participação dos pesquisadores na atividade, seus ensaios fotográficos e texto sentido produzidos, bem como a construção de um diário de campo para os registros após cada momento vivenciado. A análise dos dados se deu através da discussão e avaliação do desenvolvimento e dos impactos da atividade.

Como aporte teórico serão levadas em consideração a abordagem de Dubois sobre a fotografia como espelho do real, bem como a de Cartier-Bresson quando fala sobre o recorte espacial que o olho faz e que é impresso à câmera fotográfica. Ambos os autores deram base às discussões que foram levantadas nos encontros teóricos. Buscamos imprimir a ideia de que o resultado das obras fotográficas ao final do curso estaria revelando a interpretação da realidade vivenciada por cada um dos participantes, de forma que o que se sobressai à imagem é a subjetividade do indivíduo. Assim, estivemos também reforçando a discussão de Boris Kossoy acerca da reflexão sobre a imagem centrada nos componentes culturais, estéticos e ideológicos, além da própria experiência autoral.

Para ilustrar o relato algumas fotografias foram selecionadas de forma intencional. As produções que melhor se encaixam ao contexto de ambos os momentos foram expostas neste artigo com o objetivo de exemplificar o contexto dos trabalhos realizados nos cursos.

### 3 Relato de experiência

O primeiro Curso de iniciação à fotografia com o celular, realizado no ano de 2021, teve 20 horas de duração e ocorreu de forma virtual. As inscrições foram realizadas na plataforma *Google Forms* e foram selecionados 60 participantes.



Estiveram presentes servidores e alunos de vários cursos de graduação e pós-graduação, da capital e interior.

As atividades do curso foram organizadas de forma totalmente online, levando em consideração a realidade de isolamento social que o país e o mundo estavam passando. As aulas aconteceram utilizando a ferramenta *Google Meet* para exposição das aulas. Como forma de comunicação direta e meio de compartilhamentos dos conteúdos, foi criado um espaço virtual na plataforma *Google Classroom* com todos os selecionados.

O cronograma de atividades do curso foi construído para que houvesse 10 horas aula de forma teórica. Foram abordados nas aulas teóricas os seguintes aspectos: Breve histórico da fotografia, Conceitos básicos da fotografia, Composição da imagem, Linguagem fotográfica e Fotografia de celular: do entendimento do aparelho à edição das imagens. As demais 10 horas foram destinadas para a criação das obras fotográficas e textos-sentido, totalizando duas semanas de encontros virtuais. Cada aluno teve total liberdade na criação e composição de suas fotos e textos-legendas, sendo apenas estipulada uma temática central que teve como título: “Isolamento social e Ensino remoto”.

Durante as aulas, muitos alunos participaram interagindo com os organizadores e demais participantes dentro da sala virtual, construindo linhas de pensamento que poderiam ser aplicadas nas composições de obras fotográficas. Contudo, no momento reservado para a criação das fotos, muitos alunos tiveram dificuldades para construir e aplicar suas ideias. Por essa questão, o número final das obras realizadas foi inferior ao total de alunos inscritos, resultando num conjunto de 23 ensaios fotográficos autorais com textos-sentido ligados ao conceito da foto.

Os ensaios produzidos compuseram um catálogo virtual elaborado pelos organizadores do curso. Este catálogo reuniu todas as obras produzidas pelos participantes. Optou-se ainda pela inclusão de textos e de excertos que acompanham algumas fotografias e que refletem parte do processo criativo de desenvolvimento das obras. O catálogo permanece disponível para download no link:



<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/11/Cat%C3%A1logo-ISOLAMENTO-SOCIAL-E-ENSINO-REMOTO.pdf>.

Muitas fotografias realizadas no momento de isolamento social carregam em sua composição um forte sentimento de pressão e ansiedade. Podemos perceber isto devido a um padrão de elementos visuais que caracterizam e tomam forma a partir da grande quantidade de sombras pela aplicação da vinheta. Essa característica, somada ao sentimento de solidão pela falta da presença de pessoas em um ambiente que antes estava sempre cheio, a sala de aula, é representada na Figura 1.



Figura 1. Título da fotografia: **A educação de hoje**. Fotografia de autoria do discente José Almir Araújo de Sousa (Ciências Biológicas - FACEDI).

Podemos citar Campos (2011), ao afirmar que as fotografias e filmes expressam contextos socioculturais do que está sendo registrado, como também o olhar de quem a produz. Em seu texto-sentido, o autor reflete sobre o ambiente vazio da sala de aula que, no contexto de isolamento social, havia se tornado comum. As bordas sombreadas, dando um ar mais melancólico à obra, representam o ambiente solitário que a sala de



aula havia se tornado naquele momento, evidenciando a percepção do autor em relação aos sentimentos que emergiram a partir da reflexão sobre o cenário educacional na época da pandemia.

A segunda fotografia selecionada expande a percepção do olhar e instiga as muitas formas de expressão, podendo ser perceptível como o indivíduo interage com o ambiente retratado. Na Figura 2, a autora da obra se utiliza de um elemento muito comum no ensino remoto, o *notebook*, e na tela retrata seus sentimentos em relação àquele cenário: exaustão física e mental, e salas de aula vazias.



Figura 2. Título da fotografia: **Esperança de dias normais**. Fotografia de autoria da discente Stéfanny Dias de Oliveira (Ciências biológicas - FECLI).

A edição em preto e branco reforça a melancolia da fotografia, evidenciando emoções negativas. Em seu texto-sentido, discute sobre a saudade da presença, e o bombardeamento de informações das aulas no ensino remoto que causavam ansiedade. Para Kossoy (2002), a fotografia é uma expressão cultural e registra aspectos e



acontecimentos sociais de diversas naturezas. O autor da fotografia participa diretamente dessa construção ao escolher por técnicas que melhor representem seu sentimento. Ou seja, há uma intencionalidade na transmissão da ideia através da interação entre as escolhas e os elementos retratados.

Por outro lado, o curso presencial de Iniciação à fotografia *mobile*, realizado no ano de 2022, aconteceu de forma presencial e também teve 20 horas de duração. As inscrições foram realizadas através da plataforma *Google Forms* e neste momento somente foram inscritos alunos da capital, uma vez que o momento ocorreu de forma presencial. Nesta edição do curso, apesar de muitas inscrições (80 alunos participantes, universitários e não universitários), poucos alunos realmente se fizeram presentes. Logo após a primeira aula do curso, foi realizada a criação da sala virtual na plataforma *Google Classroom* apenas com os participantes presentes, resultando em 30 alunos.

O curso teve um total de duas semanas de duração, ocorreram aulas teóricas e práticas durante a primeira semana. Os temas abordados na primeira semana foram: Breve histórico da fotografia, Conceitos básicos da fotografia, Composição da imagem, Linguagem fotográfica, construção de narrativas fotográficas e Fotografia de celular: do entendimento do aparelho à edição das imagens. Assim como no curso de 2021, na segunda semana cada participante teria que desenvolver seu próprio ensaio e textos-sentido com total liberdade, sendo necessário apenas seguir a temática central do curso, que teve como título: “A construção de afetos no retorno presencial”.

O segundo curso, contrariamente, retrata toda uma euforia, alegria e sentimentalismo do retorno, do estar de volta e até mesmo da emoção de finalmente estar na universidade. Assim, a Figura 3 retrata sentimentos que unem os estudantes da Universidade Estadual do Ceará nesse momento, representada pela luta contra o sucateamento da universidade. Ao analisar o contexto da imagem, podemos perceber que a fotografia não exprime exatamente aquilo que o indivíduo enxerga no ambiente, mas a influência de suas vivências que faz sobressair um aspecto em vez de outro (ZANATELO e WERBA, 2017).

O desejo latente do reencontro aparece através do simbólico representado pela fotografia e pelo texto-sentido da autora. A foto denuncia a necessidade de união do



corpo estudantil, assim que o retorno ao presencial permitiu, perante a demanda de resistência às tentativas de desmonte da educação. A crueza da imagem, sem edição, faz um paralelo com a realidade também cruel da universidade estadual sucateada. Dessa forma, como afirma Chamarelli Filho (2011), conseguimos perceber como a fotografia facilita o registro dos fragmentos da realidade em que o autor está inserido, mostrando o visível invisível da subjetividade.



Figura 3. Título da fotografia: **Dos saberes, das lutas e dos afetos**. Fotografia em dupla exposição de autoria da discente Henriette dos Santos Teixeira (Serviço social - ITAPERI).

A segunda fotografia escolhida (Figura 4), representa o retorno às atividades presenciais, como intitula a autora. Aqui observamos relações de amizade que tomam forma entre os muros da universidade. Nos espaços entre um bloco e outro, aos poucos a vida volta ao seu ritmo costumeiro, indicado pela brincadeira compartilhada entre amigos.



Contudo, o retorno ao contato presencial deu início a uma “nova normalidade” para o cenário das relações sociais. Estas incertezas frente ao contexto pós-pandemia podem ser identificadas através do efeito preto e branco utilizado pela autora da obra, aparentemente utilizado como forma de sinalizar os sentimentos ainda ambíguos. A linguagem fotográfica, dessa forma, aparece como ferramenta para facilitar a compreensão desses sentimentos, mesmo que inconscientes (ZANATELO; WERBA, 2017).

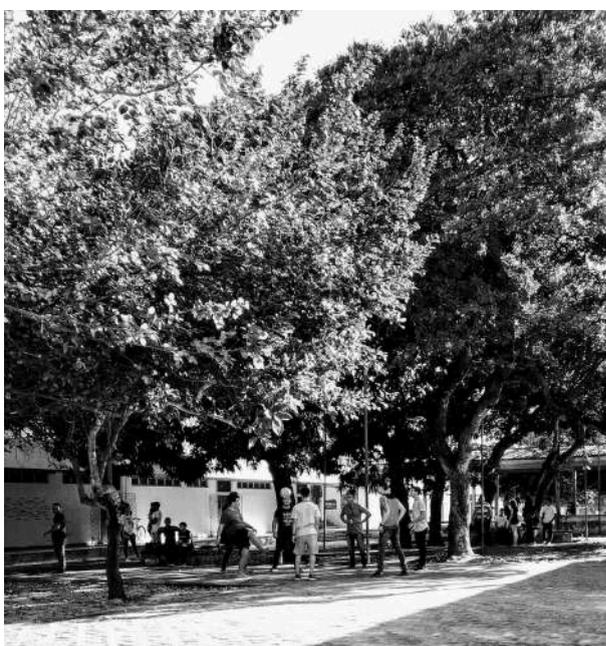


Figura 4. Título da fotografia: **Start**. Fotografia de autoria da discente Kevila Vitória Lima do Nascimento (Serviço social - ITAPERI).

Assim, em cada uma das edições do curso de fotografia *mobile*, a culminância se deu a partir do compartilhamento das reflexões e do material gerado pelos participantes. Nesse processo, cada um compartilhou o seu trabalho e refletiu sobre os demais, bem como relataram sobre a percepção geral do curso. As fotografias produzidas constituíram o olhar subjetivo a partir de cada cotidiano e realidades inseridas no contexto de isolamento social e, no segundo momento, de retorno ao presencial, e a linguagem imagética buscou transmitir os sentimentos desses indivíduos.



A fim de refletir também sobre o desenvolvimento do processo criativo de cada obra, os textos-sentido aparecem como ferramenta para a compreensão da totalidade do produto. Santos, Miranda e Gonzaga (2018) afirmam que construir imagens aprimoram o olhar e garantem o reconhecimento dos véus que permeiam as significações subjetivas da sociedade.

Dentre as fotografias que foram produzidas em ambos os cursos formativos, a escolha de quais obras iriam representar o relato se deu a partir da análise sobre qual melhor representaria o objetivo de cada curso. Enquanto o propósito do primeiro curso era de transmitir os sentimentos a respeito do isolamento social e ensino remoto, o segundo curso se baseava na construção de afetos no retorno ao presencial. Dessa forma, apesar da observação do antagonismo entre os conceitos que permeiam os dois momentos, eles, interessante, se complementam.

As duas primeiras imagens (Figura 1 e 2) possuem um elemento em comum, que igualmente conversam com a narrativa do primeiro curso, este elemento sendo a ansiedade gerada pelo isolamento social e a quebra da rotina antes tão comum no ensino presencial.

Contrapondo a ideia de isolamento e ansiedade gerada pelo ensino remoto das primeiras imagens, as duas seguintes (Figura 3 e 4) trazem a união e interação social em um espaço de pluralidade de significados, a Universidade. Nesse cenário, a luta estudantil e a interação despreziosa através de um jogo entre amigos expressam a troca de afetos que diferentes espaços dentro do contexto educacional podem proporcionar.

Esses elementos foram os principais levados em consideração ao selecionar as obras, uma vez que são o resultado que melhor relata aquilo que o curso buscou comunicar. Sendo assim, consideramos positiva a avaliação final do curso, que levou em consideração não somente as fotografias, mas também os textos-sentido e a expressão de significados que as produções buscam exprimir na união entre composição imagética e textual.

Após ter todo o material dos dois momentos em mãos, foi planejada como seria realizada a exposição das imagens. Escolhemos como cenário a Semana Universitária



da UECE - 2022. Em uma das salas de aula montamos um varal fotográfico com as obras que resultaram do primeiro e segundo curso de mobgrafia. As fotografias foram impressas em tamanho 15x21cm e coladas em cartolinas, que serviam como bordas para destacar as imagens. Além disso, foram coladas as legendas das obras, ano e identificação dos autores, como pode ser observado na figura 5.



Figura 5. Esquerda: Imagem ilustrativa da disposição do varal fotográfico (arquivo do projeto). Direita: detalhamento da borda utilizada em uma das fotografias expostas (Fotografia da discente Francisca Marília Martins Ferreira - Letras-FAFIDAM).

Desta forma, conseguimos trazer, de maneira visualmente impactante, o diálogo entre a adaptação no ensino remoto e o retorno ao presencial. Todos que visitavam a exposição, logo na entrada se depararam com registros de olhares que enxergavam a aflição desse momento pandêmico, mas, conforme passavam os olhos pela exposição, foi percebido que essa expressão logo era substituída por um ingênuo sorriso de alívio e esperança ao observar os registros de retorno. Assim, é possível perceber que, conforme Tacca (2005), os elementos que fazem parte da produção da imagem, quando percebidas, interagem com os indivíduos por meio de "transe fotográfico" que geram reflexões diferenciadas da visão comum.

As diferentes edições entre os dois momentos também ressaltaram a diferença dos períodos que, mesmo sem perceber, as fotos do lado remoto possuíam coloração por vezes mais opacas ou de tom frio; diferente do lado das fotografias de retorno, que



traziam em si alegria e reflexão sobre o novo momento. Na última imagem, a neutralidade do barbante utilizado no varal traz a sensação de liberdade para imaginar, e a forma cruzada que se tinha na divisão entre os dois períodos traz a ideia de ligação de ambos os momentos.

#### 4 Considerações finais

O curso de mobgrafia, sem dúvida, é algo que despertou na comunidade acadêmica uma curiosidade voltada para a possibilidade de fotografia de fácil acesso. Para além disso, analisando os dois períodos em que os cursos foram inseridos, notamos a facilidade em que os alunos tiveram de acessar seus sentimentos e captá-los com a câmera do celular. Acreditamos que a fotografia pode ser utilizada como ferramenta para a expressão de sentimentos. A partir da formação na área, do aprendizado técnico e artístico, e do estudo das possibilidades educacionais que a fotografia oferece, podemos utilizá-la com diferentes fins.

Em nosso contexto, os ensaios fotográficos foram apresentados, de modo intencional, para relacionar as imagens feitas no período pandêmico de isolamento social e aquelas produzidas no período de retorno das atividades presenciais, observando e registrando as reflexões por parte dos criadores das imagens e das pessoas que visitavam a sala de exposição.

Por fim, acreditamos que os cursos contribuíram de maneira significativa para a formação artístico-cultural da comunidade universitária e externa à UECE. Ao mesmo tempo que sensibiliza o olhar, estimula a reflexão crítica sobre seu cotidiano e sua expressão através da linguagem fotográfica.

Para os discentes envolvidos, o aprendizado possibilitou visualizar a fotografia em suas diferentes expressões e possibilidades. Contribuindo, assim, para a sua formação humana e auxiliando na formação de cidadãos críticos, preocupados com a realidade em que estão inseridos. A UECE também ganha, uma vez que possibilita a expressão artística de seus alunos e servidores.

#### Referências

Extensão Viva! - Revista de Extensão e Cultura da UECE  
Fortaleza, v. 1, n.2, p. 26-41, 2024.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.



BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. O óbvio e o obtuso, p. 11-25, 1990.

CAMPOS, Richardo. Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. *Análise social*, p. 237-259, 2011.

CARTIER-BRESSON, Henri. O imaginário segundo a natureza. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 2004.

CHAMARELLI FILHO, Milton. Fotografia, percepção e subjetividade. *Studium*, n. 16, p. 55-65, 2004.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FIDELIS, Ariélly Cristina. Sentido do cuidado em saúde mental: sobre a rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). *Trabalho, educação e saúde*, v. 16, p. 561-582, 2018.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

ARROBO, Juan Pablo; BARRAZUETA, Patricio; FLORES, Claudia Cartuche. Abrazos y protección. *Fotografía con emociones incluidas. Revista Fotocinema*, n. 24, 2022.

SANTOS, Cátia Fernandes. Reflexões sobre o impacto da pandemia de SARS-COV-2/COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, p. 329-329, 2020.

SANTOS, K.M; MIRANDA, J.C.; GONAGA, G.R. A fotografia como recurso didático. *Revista Educação Pública*. v. 18, ed. 1. p. 1-3. 2018.

TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, p. 9-17, 2005.

VIOLA, Natália Martin. Do instante decisivo ao contínuo: experimentações em Fine Art a partir da mobgrafia. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023.

ZANELATO, Vanessa Magnus; WERBA, Graziela Cucchiarelli. Psicologia e fotografia: a subjetividade como protagonista da imagem. *Diálogo*, n. 36, p. 157-168, 2017.



# EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE

